

# JORNAIS REGIONAIS: INQUÉRITO À IMPRENSA LOCAL DA REGIÃO NORTE

---

ANIBAL ALVES \*  
CATARINA ROSEIRA

## INTRODUÇÃO – Um Inquérito à Imprensa Regional

Em diferentes momentos de reflexão sobre a nossa sociedade em conexão com a temática da comunicação humana nos interrogámos sobre a imprensa regional e local. Concebendo-a como agente, mediação e reflexo da dinâmica sócio-cultural, tomámo-la como objecto de estudo, com o duplo objectivo de a analisar enquanto realidade social e de, a partir dos resultados desta análise, contribuir para a promoção do desenvolvimento cultural das regiões a que aquela imprensa pertence. Foi neste sentido que concebemos um projecto de investigação sobre “comunicação social e desenvolvimento cultural”

---

\* Professor Associado da Universidade do Minho. A colaboração da Dr.ª Catarina Roseira, licenciada em Relações Internacionais pela Universidade do Minho, incidiu sobre o inventário dos títulos e o tratamento das respostas ao inquérito. Na primeira tarefa foi coadjuvada por seis alunas da licenciatura em Relações Internacionais (Culturais e Políticas).

centrado no estudo da imprensa regional e local da Região Norte de Portugal. Este projecto mereceu o apoio financeiro da Junta de Investigação Científica e Tecnológica, à qual se deve, juntamente com a Universidade do Minho, a sua progressiva realização. O estudo da imprensa regional passa necessariamente pela sua identificação. Foi com este objectivo que organizámos um inquérito aos jornais da Região Norte em Abril de 1989 (anexo I). São os resultados deste inquérito que aqui se apresentam. A consciência das suas limitações não impede que neles transpareça uma certa imagem da imprensa local da Região Norte, imagem que não deixa de ser reveladora da realidade concernente.

### *Porquê um Inquérito aos jornais regionais?*

A necessidade do inquérito impôs-se principalmente pelas carências de dados e também pelo interesse em confirmar outros recolhidos em estudo restrito anterior <sup>1</sup>. O estudo foi limitado, por razões práticas, à Região Norte, e iniciou-se com o levantamento de todos os títulos de jornais locais em publicação no ano de 1988. As fontes do levantamento foram, para além dos documentos bibliográficos disponíveis, os arquivos, listas e espécies existentes nas Bibliotecas Públicas de Braga e Porto, cujos responsáveis nos prestaram amável colaboração que é justo registar e agradecer.

Sendo o nosso objectivo estudar os jornais locais de informação geral limitámo-nos aos de periodicidade diária, semanal, quinzenal e mensal. Tendo conseguido identificar os endereços de 150 destes jornais a todos foi enviado o inquérito. O impresso do inquérito foi remetido pelo correio com envelope de resposta selado e endereçado. Realizou-se um segundo apelo por meio da mesma carta que acompanhava o inquérito com a indicação de 2.<sup>a</sup> via. Responderam 55 jornais que são referenciados em lista anexa (anexo II).

O questionário do inquérito <sup>2</sup> está organizado em duas partes, a primeira visando a identificação do jornal e sua morfologia, a segunda procurando o conhecimento das condições de produção, de difusão e de recepção dos jornais e a perspectiva da sua evolução.

O número de respostas, restrito, permite-nos uma descrição limitada da imprensa local. A ausência de respostas ao inquérito e o carácter lacunar de algumas são também dados a interpretar. Expressam uma faceta desta realidade que, mesmo mal conhecida, faz parte integrante da sociedade que exprime, à sua maneira, incluindo os seus aspectos mais obscuros.

Apresentamos, a seguir, as características dos jornais locais que os elementos das respostas obtidas permitiram relevar, complementados ou confirmados em alguns casos com dados recolhidos dos jornais em arquivo. Organizaremos esta apresentação nos quatro pontos seguintes: identificação e morfologia dos jornais locais, entidades proprietárias e meios de produção, estrutura da redacção, perspectiva de evolução.

## 1. OS JORNAIS REGIONAIS: IDENTIFICAÇÃO E MORFOLOGIA

O que são, como são, quantos são os jornais regionais? Onde pertencem, onde nasceram e quando? Importa precisar que entendemos "regional", neste contexto, em sentido próximo de "local", que por vezes também usamos, contrapondo a imprensa regional a imprensa nacional, a qual engloba, "grosso modo", e pese embora o menor rigor, a imprensa publicada em Lisboa e Porto e difundida à escala nacional. A imprensa regional, é como veremos, eminentemente localizada. E é-o tanto mais quanto mais se trate de jornais de informação geral, isto é, que se referem aos assuntos da actualidade, ao ritmo diário, semanal, quinzenal ou mesmo mensal.

O *número* destes jornais no conjunto dos cinco Distritos da Região Norte situava-se, para 1988, segundo os dados que apurámos, em cerca de 150. Não há coincidência nas fontes utilizadas nem todos os jornais identificados manifestam vida normalizada.

O *local* de sede e centro de irradiação é geralmente a cidade ou vila e frequentemente é o Concelho que aparece como região coberta em primeira linha.

**Quadro N.º 1 – Data de fundação dos jornais (N = 55)**

Periodicidade	- 1949	1950-59	1960-69	1970-79	1980-89	Total
Diária	1					1
Semanal	3		2	2	5	12
Quinzenal	3	4	2	4	5	18
Mensal	2		5	6	8	21
Outra					3	3
Total	9	4	9	12	21	55

*Nasceram* em épocas diferentes, sob influências várias mas quase sempre com a bandeira da região explicitada de forma variada, nos títulos, subtítulos ou em divisas a especificar a missão regionalista de que se afirmam

investidos. Como se pode ver pelo quadro n.º 1, mais de metade dos jornais do nosso inquérito surgiram depois de 1970. Os jornais mensais manifestam carácter mais recente. Nos quinzenários e semanários encontramos casos de idade bem madura a par de aparecimentos de novos títulos (em cerca de 50% do total) nas últimas décadas. A variedade de títulos, o seu surgimento, eventual desaparecimento e respectivo ressurgimento, são uma característica da imprensa regional bem reveladora da sua simultânea persistência e fragilidade.

Os jornais locais mantêm *formatos* diferentes na maioria dos casos desde o pequeno 37x26cm (com relativa frequência) até ao grande 70x50 (raro); cerca de um terço já adoptou o formato tablóide que tem vindo a impor-se.

No *número de páginas*, metade dos jornais situam-se habitualmente entre as 6 e as 10 com destaque para semanários e quinzenários. A outra metade coloca-se em partes sensivelmente iguais ou entre as duas e as quatro ou acima das dez páginas (ver quadro n.º 2).

**Quadro N.º 2 – Números de Páginas (N = 55)**

Periodicidade	2-4	6-10	12-16	18-22	24-	Total
Diária				1		1
Semanal	3	6	2		1	12
Quinzenal	2	11	3			16
Mensal	9	9	4	1		23
Outra	1		1		1	3
Total	15	26	10	2	2	55

Os conteúdos dos jornais não constituíram objecto de conhecimento específico neste inquérito. Mas a *publicidade* enquanto espaço e dimensão própria do funcionamento jornalístico interessa-nos a vários títulos. Aqui focaremos apenas o seu lugar no conjunto dos jornais que responderam (quadro n.º 3). Releva-se a concentração de títulos à volta dos 20% de espaço dedicado à publicidade. Os semanários tal como o único diário apresentam-se em boa posição seguidos de perto por um relativamente importante grupo de quinzenários. Poderá tomar-se esta característica – a presença significativa de

publicidade – como especificando os jornais regionais com públicos certos e específicos. Sem público, a publicidade esvai-se. Como a informação. Talvez possa ficar a propaganda, a missão, ou algum outro interesse justificativo da acção pela imprensa.

As tiragens destes jornais situam-se em maioria entre os 1.000 e os 3.000 exemplares, designadamente os quinzenários e semanários. Excepcionalmente, ultrapassam os 5.000; em alguns casos quase não atingem os 500 exemplares (particularmente certos mensários).

**Quadro N.º 3 – Publicidade (percentagem do espaço) (N = 44)**

Periodicidade	0	0-9	10-19	20-29	30-39	40-49	50-	Total
Diária				1				1
Semanal		1		3	3	2		9
Quinzenal			5	4	3	1	1	14
Mensal	7		4	2	3		2	18
Outra	1			1				2
Total	8	1	9	11	9	3	3	44

## 2. ENTIDADE PROPRIETÁRIA E ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO

Os jornais inquiridos e mais treze de que obtivemos informação por consulta directa das espécies em arquivo pertencem às seguintes entidades:

Pessoa singular e pessoa colectiva sem fins lucrativos (P.S./C.S.F.L.)	48%
Pessoa singular e pessoa colectiva com fins lucrativos (P.S./C.S.F.L.)	12%
Instituição Religiosa	31%
Pessoa colectiva de utilidade pública	9%

Realça-se a ausência de objectivos lucrativos ou a sua presença diminuta.

Observe-se a presença da Igreja Católica na categoria designada Instituição religiosa que mantém jornais em todo o tipo de periodicidade com destaque para os mensais. Os jornais semanais e quinzenais integram-se na sua quase totalidade no grupo de entidade proprietária de pessoa singular ou colectiva sem fins lucrativos.

Não tendo em sua grande parte fins lucrativos com que meios sobrevivem os jornais locais? Em primeiro lugar há que reconhecer que os jornais inquiridos respondem com dificuldade e incerteza ou não respondem às perguntas relativas à sua estrutura e funcionamento económico-financeiros. Deixando de parte os eventuais subsídios, qualquer que seja a sua proveniência, poderá adiantar-se que as receitas dos jornais provêm essencialmente das vendas e, quando existe, da publicidade. Para ver o lugar da publicidade organizámos o quadro n.º 4 em que se inscreveram, individualmente para cada jornal, a percentagem média de espaço ocupado com publicidade.

**Quadro N.º 4 – Espaço publicitário médio (%) dos jornais segundo a periodicidade e a propriedade (N = 41)**

Periodicidade	Instituição Religiosa	P.S./C. S.F. Luc.	P.S./C. C.F. Luc.	P. Utilid. Pública	Total
Semanais	30%	5-10%; 20%; 25%; 30%	20%; 40%		7
Quinzenais	10%;10%; 12-15%; 25%	12,5%; 20%; 25%; 25%; 25%; 30%; 30%; 40%; 50%	16%; 30%		15
Mensais	0%; 0%; 0%; 0%; 0%; 12,5%; 15,6%; 31%	0%; 0%; 20%; 50%	30%; 30%; 40%	0%; 38-20%; 50%	18
Total	13	17	7	3	40

Sobressai neste quadro em primeiro lugar que o recurso à publicidade é geral nos periódicos, qualquer que seja a propriedade, com excepção parcial

para os mensários da Igreja e alguns outros. Transparece que os jornais, com fins lucrativos ou não, obtêm da publicidade uma parte do seu financiamento. Isto aparece, designadamente, nos semanários e quinzenários que, também por esta característica, se afirmam como jornais socialmente e localmente inseridos.

*As entidades proprietárias dedicam-se exclusivamente aos jornais que publicam?* Não, na maioria dos casos. Dos 55 examinados apenas 16 declararam a exclusividade. Os jornais mensais, principalmente, resultam de actividade complementar (86%), sendo caso frequente nos semanários (66%) e em parte nos quinzenários (50%).

*O jornal está associado a outro meio de comunicação?* Não, na quase totalidade dos casos (87%). Os oito jornais associados dos quais quatro são mensais estão longe de indiciar a cooperação com outros meios de comunicação. O isolamento é, assim, a regra geral.

*O jornal é impresso em tipografia própria?* Não, na esmagadora maioria (77%). Mas deve observar-se que os semanários são ainda impressos, em metade dos casos, em tipografias próprias.

Os custos por exemplar são indicados com larga dispersão o que se compreende dada a variedade dos jornais (formato, número de páginas, imagem, etc). Mas a partir dos dados obtidos é possível afirmar que, de modo geral, os custos referidos estão ao nível dos respectivos preços de venda. Este varia entre alguns raros que se situam ligeiramente acima do preço dos diários nacionais (=50\$00 em 1988), a maioria que tem preços a 60% do dos mesmos diários (ou seja, 30\$00), um pequeno número com preços mais aproximados ao dos referidos diários e ainda alguns poucos que custam metade ou menos do preço dos mesmos diários.

### 3. QUEM FAZ O JORNAL?

A tentativa de especificar quem faz e o que faz na elaboração do jornal quedou-se muito aquém dos objectivos. É uma indicação não só da variedade dos casos mas também da indefinição de estatutos e de funções que em bom número de casos parecem concentrados nas mesmas pessoas. A partir das respostas fornecidas podem enunciar-se as seguintes observações (quadro n.º 5).

*O número total de pessoas que trabalham no jornal situa-se entre 1 e 6 para 65% dos jornais. Metade dos semanários ultrapassam este número que pode ir até 10 e 11.*

**Quadro N.º 5 – Número Total de Pessoas que trabalham no Jornal (N = 37)**

Periodicidade	1-2	3-4	5-6	7-8	9-10	+11	Total
Diária			1				1
Semanal		1	4	1	2	2	10
Quinzenal	2	4	1			2	9
Mensal	4	1	7	1	1		14
Outra	2		1				3
Total	8	2	14	2	3	4	37

Destas pessoas, apenas uma ou duas é remunerada a tempo inteiro, com algumas excepções designadamente nos semanários em que o número de remunerados a tempo inteiro é maior. Pode afirmar-se que um número sensivelmente igual ou um pouco superior de pessoas remuneradas a tempo parcial complementa as pessoas a tempo inteiro, no caso dos semanários e, em parte, também, dos quinzenários (predominância do tempo parcial).

A colaboração de pessoas não remuneradas corresponde no conjunto da amostra a igual número das pessoas remuneradas a tempo inteiro e parcial. O fenómeno dos não remunerados está sobretudo presente nos mensários (54%).

Os colaboradores permanentes estão presentes em todos os jornais: mais de metade dos jornais (63%) conta, pelo menos, entre 1 e 4 colaboradores. No grupo dos semanários e quinzenários este número sobe para 5-9 em 40% dos casos. É notória a tradicional colaboração do exterior nos jornais locais cuja estrutura se manifesta insuficiente para as necessidades. Mas pode também ler-se aqui a espontaneidade e personalização dos conteúdos em desfavor dos imperativos da actualidade.

Todos os jornais dispõem de correspondentes sobretudo na própria região, mas também, embora em número reduzido, no resto do país e até, em número ainda mais reduzido, no estrangeiro.

A redacção destes jornais conhece situações muito diferenciadas. Geralmente agrupa membros a tempo inteiro com membros a tempo parcial. O tempo parcial verifica-se em crescendo nos quinzenários e mensários.

A redacção exerce uma forte influência na administração do jornal em



51% dos casos. Em 33% das situações não participa e nos restantes exerce fraca influência.

*Que fontes de informação são utilizadas?*

Os jornais recorrem a fontes várias desde, por ordem decrescente, à recolha directa, até outros jornais, agências noticiosas e à rádio e televisão. Mas é a *recolha directa* que é sistematicamente utilizada por todos os jornais inquiridos.

**Quadro N.º 6 - Localização dos Leitores no Concelho (N = 48)**

Periodicidade	0-19	20-39	40-59	60-79	80-100	Total
Diária				1		1
Semanal	1	1	2	6	1	11
Quinzenal		4	3	8	1	16
Mensal		2	10	1	6	19
Outra					1	1
Total	1	7	15	16	9	48

#### 4. E O PÚBLICO LEITOR?

As perguntas e as respostas obtidos permitem formular as seguintes observações:

O público é de modo geral *restrito* tendo em conta os números referidos para as tiragens, mas é *certo* pois na generalidade dos casos, o jornal chega aos leitores por *assinatura*. Os números fornecidos no que se refere a venda ao número, a oferta e a sobras não têm significado.

*Onde estão localizados os leitores?*

Como se vê no quadro n.º 6, os leitores dos jornais regionais e locais localizam-se em primeiro lugar no próprio concelho (acima de 50% dos leitores para todos os periódicos) e nos concelhos do mesmo distrito (cerca de 20% para os semanários e de 14% para quinzenários e mensários). Esta indicação confirma o carácter regional desta imprensa.

Por outro lado, temos a informação de que 20-25% dos leitores dos quinzenários e mensários se situam no estrangeiro, sendo este valor inferior para os semanários (14%). No resto do país encontram-se ainda importantes grupos de leitores que podem oscilar entre os 20% para quinzenários e mensários e os 14% para os semanários. Este aspecto demonstra a ligação dos emigrantes à sua terra de origem. Casos há, embora isolados, em que alguns leitores nesta situação perfazem cerca de 50%. São principalmente os mensários e quinzenários que irradiam para fora do concelho e distrito.

#### *Os públicos mantêm-se?*

Segundo os respostas registadas, o número de leitores não só se tem mantido mas tem aumentado na maior parte dos títulos (64%). Apenas um mensário reconhece ter visto diminuir o seu público, mantendo-se estacionários os outros periódicos. O crescimento aparece sobretudo ao nível dos semanários (73% registaram subida do número de leitores).

## 5. PERSPECTIVA E EVOLUÇÃO

O grupo de perguntas sobre este tema tinha um carácter aberto que não facilitou as respostas completas e específicas. Das indicações fornecidas saiu a síntese seguinte.

Os *objectivos* dos jornais à data da sua fundação mantêm-se. Apenas um jornal refere modificações. Não deixa de ser interessante verificar que estes jornais não sentiram necessidade de modificar a sua linha editorial mesmo com importantes mudanças sociais e políticas ocorridas. Note-se que 40% destes jornais são anteriores a 1974, ano da Revolução que alterou o regime político em Portugal. Poderia imaginar-se que os *objectivos* dos jornais são de algum modo tão amplos e abstractos ou tão particulares que se podem articular com diferentes situações sociais e políticas da própria sociedade envolvente.

A vida dos jornais, aparece, por outro lado, pacífica e pouco perturbada com *situações conflituosas* ou litígio em tribunal. A sua maioria nunca foi parte em qualquer conflito. No entanto, um terço dos semanários e dos quinzenários já se viram envolvidos em problemas de conflito.

Nas *perspectivas de desenvolvimento* os jornais são pouco explícitos. Trinta e cinco pronunciaram-se sobre os *obstáculos ao seu desenvolvimento* frisando geralmente e em primeiro lugar as carências financeiras, seguidas das carências humanas. Carências técnicas, falta de apoio dos leitores e dos poderes oficiais são também referidos como obstáculos por alguns jornais.

## CONCLUSÃO

No final do nosso percurso que imagem da imprensa regional e local da Região Norte se nos depara? Diríamos que é uma imagem de contornos difusos, multifacetada e variada, solidamente arreigada, estruturalmente frágil, voluntariosamente de pé pela dedicação de seus artífices e leitores, com justificação social clara a exigir-lhe transformações indispensáveis.

Obtivemos uma imagem de traços mal definidos porquanto é manifesto que o número dos jornais locais se encontra deficientemente representado na amostra constituída pelas respostas. E mesmo estas apresentam lacunas notórias, como por exemplo, as referentes às estruturas financeiras ou as respeitantes a planos de evolução. Por outro lado, tivemos ocasião de observar diferentes características desta imprensa em outros estudos mais restritos – é o caso de oito jornais de Guimarães e de Vila Nova de Famalicão – donde emerge uma imagem mais consistente e mais dinâmica.

As limitações do nosso inquérito, no entanto, não lhe retiram valor. Trata-se de desbravar terreno para, em seguida, ir mais longe.

Acrescente-se que os resultados obtidos concordam, em geral, com os de um anterior inquérito aos jornais do distrito de Braga, citado no início deste trabalho.

A imprensa local revela fragilidade. A própria dificuldade em responder ao inquérito é disso significativa. É que por um lado as exigências da elaboração do jornal como que esgotam as energias disponíveis; por outro lado, as respostas exigem arquivos organizados, tempo etc. Mas é evidente que as estruturas dos jornais locais são, em muitos casos, deficientes. Os dados estão patentes e os testemunhos dos próprios responsáveis o confirmam: carências financeiras e humanas são afirmadas pela grande parte dos jornais como o maior obstáculo ao seu desenvolvimento.

A variedade e dispersão de jornais também contribui para uma imagem difusa. É que vai uma distância muito grande do jornal mensal de quatro páginas publicado dez vezes por ano, com memórias da terra ou do santuário e com tiragem de 500 ou 1000 exemplares até ao jornal semanário de 16 ou 20 páginas envolvendo compromissos publicitários e as expectativas de leitores para 6.000 ou mais exemplares! Entre estes casos extremos as situações intermediárias são muitas.

A dependência do voluntariado não favorece a vigilância constante e adaptável aos movimentos caprichosos da actualidade. A estreiteza de abertura às diversas fontes de informação a par da recolha directa junto das instituições mais próximas em jeito de rotina são também um factor de isolamento e de repetição.

A fragilidade estrutural da imprensa local contrasta fortemente com a sua persistência e enraizamento, por um lado, e com a vocação, que para si reclama, de defender os interesses regionais, informando, formando, distraíndo. A esta

luz, a imprensa regional e local parece estar confrontada com um desafio que não permitirá, indefinidamente, a manutenção do *status quo*. Para continuar a merecer o lugar seguro que os seus leitores, conterrâneos fieis, lhe têm reservado, a imprensa local terá de transformar-se, transformando simultâneamente os seus públicos. Terá de renovar-se, munir-se de meios humanos e técnicos, apoiar-se em estruturas capazes, tornar-se mais imaginativa e criativa do que reflexo e repetição, tornar-se mais necessária. Não poderá ser uma imprensa de poucos para poucos. Haverá, antes, de ser uma imprensa de bastantes para muitos, com meios e capacidades adequados para informar, formar e distrair os seus públicos naturais. A fidelidade tradicional destes como a dedicação esforçada de muitos criadores de jornais locais não hão-de contentar-se com menos.

## NOTAS

<sup>1</sup> Anibal Alves, "Para o estudo dos jornais de Braga", in *Comunicação Social e Desenvolvimento Regional*, Castoliva, Maia, 1984.

<sup>2</sup> A concepção do inquérito inspira-se na proposta de Jacques Kayser, *Le Quotidien Français*, Presses de la fondation nationale des sciences politiques, Paris, 1963.

## (ANEXO I)

## IDENTIFICAÇÃO DO JORNAL

1. NOME DO JORNAL<sup>1</sup>: \_\_\_\_\_
2. SUBTÍTULO: \_\_\_\_\_
3. PROPRIETÁRIO: \_\_\_\_\_
4. ENDEREÇO: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_ TEL: \_\_\_\_\_
5. DIRECTOR(ES): \_\_\_\_\_
6. REDACTOR(ES): \_\_\_\_\_
7. IMPRESSOR: \_\_\_\_\_
8. PERIODICIDADE: Diária <sup>1</sup> Semanal  Quinzenal  Mensal  Outra
9. DATA DO 1º NÚMERO DA 1ª SÉRIE: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_
10. TIRAGEM MÉDIA EM: 1975 \_\_\_\_\_ 1980 \_\_\_\_\_ 1985 \_\_\_\_\_ 1988 \_\_\_\_\_
11. PREÇO: 1975 \_\_\_\_\_ \$ 1980 \_\_\_\_\_ \$ 1985 \_\_\_\_\_ \$ 1988 \_\_\_\_\_ \$
12. FORMATO: \_\_\_\_\_ x \_\_\_\_\_ cm
13. PÁGINAS: nº habitual \_\_\_\_\_
14. PUBLICIDADE (Porcentagem do espaço): \_\_\_\_\_
15. O JORNAL DISPÕE DA COLECÇÃO COMPLETA DOS NÚMEROS PUBLICADOS: Sim  Não   
 Se não, que números ou anos faltam? \_\_\_\_\_

## INFORMAÇÃO ADICIONAL PARA A PRESENTE PESQUISA:

PODEMOS VISITAR O JORNAL: Sim  Não

DIAS: \_\_\_\_\_ HORAS: \_\_\_\_\_

PODEMOS ENTREVISTAR ALGUM RESPONSÁVEL DO JORNAL: Sim  Não

EM CASO AFIRMATIVO INDIQUE PARA CONTACTO:

NOME: \_\_\_\_\_

ENDEREÇO: \_\_\_\_\_

TELEFONE(S): \_\_\_\_\_ TELEX: \_\_\_\_\_

DIA(S) E HORA(S) DE PREFERÊNCIA: \_\_\_\_\_

<sup>1</sup> Para responder marcar com x o espaço à frente da indicação certa ou escrever os elementos pedidos. Se necessário, acrescente notas ou anexos. Os dados serão relativos ao ano de 1988, salvo indicação em contrário.

## OUTRAS CARACTERÍSTICAS

### 1. ENTIDADE PROPRIETÁRIA:

- Administração regional
- Administração local
- Instituição religiosa
- Pess. col. util. pública
- Org. profissionais
- Pess. sing. / col. s/ fim luc.
- Pess. sing. / col. c/ fim luc.

2. O JORNAL É A ÚNICA ACTIVIDADE DA ENTIDADE PROPRIETÁRIA? Sim  Não

Se não, as outras actividades são: editoriais  de outro ramo

3. O JORNAL ESTÁ ASSOCIADO A OUTRO(S) MEIO(S) DE COM. SOCIAL? Sim  Não

Se sim, qual ou quais? \_\_\_\_\_

### 4. PRINCIPAIS FONTES DA INFORMAÇÃO PUBLICADA NO JORNAL:

(Indique por percentagem ou por ordem decrescente a partir de 1 até 5).

- Agências de notícias
- Outros jornais
- Rádio e televisão
- Recolha directa
- Outras

### 5. A REDACÇÃO PARTICIPA NAS DECISÕES DA ADMINISTRAÇÃO DO JORNAL:

- COM FORTE INFLUÊNCIA
- COM FRACA INFLUÊNCIA
- NÃO PARTICIPA

6. CUSTO MÉDIO DE PRODUÇÃO DO EXEMPLAR \_\_\_\_\_ \$ \_\_\_\_\_

7. ESTRUTURA PERCENTUAL DE RECEITAS E DESPESAS POR ANO  ou POR NÚMERO

DESPESAS	%	RECEITAS	%
Papel .....	_____	Vendas .....	_____
Impressão .....	_____	Publicidade .....	_____
Redacção .....	_____	Subsídio de papel ...	_____
Distribuição .....	_____	Outras .....	_____
Outras .....	_____		



1. OBJECTIVOS DO JORNAL NA DATA DA SUA FUNDAÇÃO (Estatuto Editorial) \_\_\_\_\_

---

---

---

1. ESSES OBJECTIVOS MANTÊM-SE OU ALTERARAM-SE? \_\_\_\_\_

Se se alteraram, indique que objectivos orientam o jornal, actualmente: \_\_\_\_\_

---

---

---

1. O JORNAL CONSTITUIU ALGUMA VEZ PARTE DE LITÍGIO EM TRIBUNAL OU DE ALGUMA SITUAÇÃO CONFLITUOSA? Sim  Não

Se sim, em que data e circunstâncias? \_\_\_\_\_

---

---

---

1. QUE FORMAS DE DESENVOLVIMENTO PREVÊ O JORNAL EM FUNÇÃO DE NOVAS EXIGÊNCIAS DO SEU PÚBLICO E/OU DO MEIO EM QUE SE INSERE (modificação dos conteúdos e/ou do aspecto gráfico, metas de expansão, etc.)? \_\_\_\_\_

---

---

---

1. QUAIS OS PRINCIPAIS OBSTÁCULOS AO DESENVOLVIMENTO DO JORNAL? \_\_\_\_\_

---

---

---

1. OUTROS DADOS REVELADORES DA IMPLANTAÇÃO E ACÇÃO DO JORNAL: \_\_\_\_\_

---

---

---

1. FUNÇÃO(ÕES) DE QUEM RESPONDEU AO QUESTIONÁRIO: \_\_\_\_\_

---

---

---

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO



(ANEXO II)

**INQUÉRITO AOS JORNAIS REGIONAIS DA REGIÃO NORTE  
(Jornais que responderam)**

<b>Nome</b>	<b>Concelho</b>	<b>Fundação</b>	<b>Periodicidade</b>
<i>A Verdade</i>	Marco de Canaveses	1988	Quinzenal
<i>A Voz de Ermesinde</i>	Valongo	1958	Quinzenal
<i>A Voz de Melgaço</i>	Melgaço	1946	Mensal
<i>Além Marão</i>	Guimarães	1975	Mensal
<i>Barcelense</i>	Barcelos	1910	Semanal
<i>Cardeal Saraiva</i>	Ponte de Lima	1910	Semanal
<i>Cerveira Nova</i>	V. Nova de Cerveira	1970	Quinzenal
<i>Colina Sagrada</i>	Guimarães	1954	Quinzenal
<i>Consciência Nacional</i>	Porto	1972	Mensal
<i>Convenção</i>	Gondomar	1980	Mensal
<i>Correio da Junqueira</i>	Vila do Conde	1982	Quinzenal
<i>Diário do Minho</i>	Braga	1919	Diário
<i>Douro Lar</i>	Peso da Régua	1983	Mensal
<i>Ecos da Meadela</i>	Viana do Castelo	1976	Mensal
<i>Família de Cardielos</i>	Viana do Castelo	1968	Mensal

(continua)

(continuação)

<i>Forjanense</i>	Esposende	1984	Mensal
<i>Gazeta de Felgueiras</i>	Felgueiras	1943	Semanal
<i>Jornal da Trofa</i>	Santo Tirso	1961	Quinzenal
<i>Jornal de Esposende</i>	Esposende	1978	Quinzenal
<i>Jornal de Lousada</i>	Lousada	1907	Quinzenal
<i>Jornal do Norte</i>	Vila Real	1984	Mensal
<i>Mensageiro de Bragança</i>	Bragança	1939	Semanal
<i>Mirante</i>	Viana do Castelo	1980	Mensal
<i>Montelongo</i>	Fafe	1989	Quinzenal
<i>Nascer de Novo</i>	Esposende	1980	Mensal
<i>Notícias de Gondomar</i>	Gondomar	1985	Semanal
<i>Notícias de Monção</i>	Monção	1962	Quinzenal
<i>Notícias de Penafiel</i>	Penafiel	1961	Semanal
<i>Notícias de Vizela</i>	Quimarães	1967	Quinzenal
<i>Notícias do Barroso</i>	Montalegre	1973	Mensal
<i>Notícias de Lanheses</i>	Viana do Castelo	1972	Mensal
<i>O Arauto</i>	Santo Tirso	1961	Mensal
<i>O Basto</i>	Cabeceiras de Basto	1980	Quinzenal
<i>O Cávado</i>	Braga	1973	Semanal
<i>O Desforço</i>	Fafe	1982	Semanal

(continua)

(continuação)

<i>O Jornal de Valpaços</i>	Valpaços	1981	Mensal
<i>O Jornal de Vieira</i>	Vieira do Minho	1972	Quinzenal
<i>O Novo Fangueiro</i>	Esposende	1984	Mensal
<i>O Padrão</i>	Porto	1986	Irregular
<i>O Povo de Basto</i>	Celorico de Basto	1910?	Quinzenal
<i>O Povo do Lima</i>	Ponte de Lima	1975	Quinzenal
<i>O Vila Verde</i>	Vila Verde	1986	Mensal
<i>O Vilaverdense</i>	Vila Verde	1956	Quinzenal
<i>Portugal Rotário</i>	Porto	1989	Irregular
<i>Progresso de Águas Santas</i>	Maia	1960	Mensal
<i>São Miguel</i>	Póvoa de Varzim	1979	Mensal
<i>Stella Maris</i>	Matozinhos	1963	Mensal
<i>Terra Minhota</i>	Monção	1949	Mensal
<i>Tribuna Pacense</i>	Paços de Ferreira	1986	Semanal
<i>União de Coura</i>	Paredes de Coura	1964	Mensal
<i>Valenciano</i>	Valença	1954	Quinzenal
<i>Vila Nova</i>	V. N. de Famalicão	1982	Semanal
<i>Voz da Abadia</i>	Amares	1985	Quinzenal
<i>Voz de Trás-os-Montes</i>	Vila Real	1974	Semanal
<i>Voz do Minho</i>	Barcelos	1969	Semanal